**ISOLAMENTO DE *Malassezia pachydermatis* EM TESTÍCULO FELINO**

**SILVA, Anna Luiza; BRAGA, Fabrício Arigony; MEIRELES, Mário Carlos Araújo; WALLER, Stefanie Bressan; HUGEN, Gustavo Felipe Góis Padilha; MENDES, Josiara; FARIA, Renata Osório de;**

**CABANA, Ângela Leitzke**

**annavet@live.com**

Anna, Fabricio (cirurgia), Mário, Stefanie, Gustavo, Josiara, Renata e Ângela (maximo 8)Anna, Fabricio (cirurgia), Mário, Stefanie, Gustavo, Josiara, Renata e Ângela (maximo 8)Anna, Fabricio (cirurgia), Mário, Stefanie, Gustavo, Josiara, Renata e Ângela (maximo 8)**Evento: Congresso de Iniciação Científica**

**Área do conhecimento: Medicina Veterinária Preventiva**

**Palavras-chave:** Fungo; Gato; Gônadas; Processamento micológico.

1 INTRODUÇÃO

Os testículos apresentam estruturas anatômicas e com funcionalidade fisiológica similares para várias espécies de mamíferos. Este órgão está contido na cavidade do escroto e é responsável pela gametogênese e pela secreção dos hormônios sexuais masculinos, sobretudo a testosterona (MURTA; GOMES; MARTINEZ, 2013). Quando se busca na literatura sobre a morfologia dos testículos felinos, percebe-se a necessidade de maiores estudos nessa área (FRANÇA; RUSSEL, 1998).

O gênero *Malassezia* compreende leveduras lipofílicas e lipodependentes e até o momento são conhecidas como espécies neste gênero a *Malassezia furfur, M. pachydermatis e M. sympodialis, M. globosa, M. obtusa, M. restricta e M. slooffiae* (GUÉHO; MIDGLEY; GUILLOT, 1996; SCHLOTTFELDT *et* al, 2002).

A *Malassezia pachydermatis* é uma levedura encontrada principalmente no conduto auditivo de várias espécies de animais, podendo, entretanto, ser isolada da pele de seres humanos e animais. É um fungo lipofílico, porém não-lipodependente, sendo, assim, capaz de ser isolado em ágar Sabouraud dextrose acrescido apenas de cloranfenicol sem a necessidade da adição de fonte de ácidos graxos de cadeia longa, o que a diferencia das outras espécies (NASCENTE & NOBRE, 2009; SCHLOTTFELDT *et* al, 2002)

O objetivo do atual trabalho foi relatar um isolamento de *Malassezia pachydermatis* do testículo de um felino, encaminhado para um procedimento de orquiectomia eletiva.

**2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Trabalhos sobre o isolamento de *M. pachydermatis* de testículos não foram encontrados. Porém o estudo de MADRID (2007) relata ter encontrado formas leveduriformes em exames histopatológicos de testículos de felinos hígidos.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Chegou ao Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HCV/UFPel) um felino, macho, SRD, hígido, com um ano e sete meses de idade para orquiectomia eletiva.

Após o procedimento cirúrgico, cada testículo foi coletado e armazenado em um frasco estéril e encaminhados para o Centro de Pesquisa e Diagnóstico em Micologia Veterinária (MicVet/UFPel) para processamento micológico.

O material foi semeado em duplicata em placas de Petri contendo meio Ágar Sabouraud dextrose acrescido de cloranfenicol e Ágar Sabouraud dextrose acrescido de cloranfenicol e ciclohexemida (Ágar Mycosel®). A técnica utilizada para semear o material foi a de esgotamento. Após o processamento, as placas foram incubadas em estufa a 37º C e 25º C, durante sete dias com observações diárias. Posteriormente ao crescimento fúngico realizou-se o exame direto das colônias, utilizando a técnica de coloração com cristal violeta.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

De ambos os testículos se isolou *Malassezia pachydermatis*. O estudo de MADRID (2007) verificou a presença de células leveduriformes, compatíveis com *S. schenckii*, no lúmen dos túbulos seminíferos e ductos epidimários em um testículo sem alterações de um felino. No estudo se levantou a hipótese para a possibilidade da região testicular servir como reservatório deste fungo. E isso corrobora com o estudo atual, onde um gato sem lesão apresentou crescimento fúngico, porém diferenciando do gênero isolado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas condições descritas neste trabalho, foi possível relatar o isolamento de *Malassezia pachydermatis* do testículo de um felino hígido. Demonstrando com isso, a importância de se pesquisar mais sobre o assunto supracitado, devido a relatos escassos desse gênero fúngico sendo isolado deste sítio anatômico.

REFERÊNCIAS

FRANÇA, L.R.; RUSSELL, L.D. The testis of domestic animals. In: REGADERA, J.; MARTINEZ- GARCIA, F. (Ed.). Male reproduction. A multidisciplinary overview. Madrid: Churchill Livingstone. 1998, p.197-219.

GUÉHO, E.; MIDGLEY, G. & GUILLOT, J. The genus Malassezia with description of four new species. Antonie van Leeuwenhoek, 69(4): 337-55, 1996

MADRID, I. M.; Esporotricose Felina na Região Sul do Rio Grande do Sul (Período de 2004 a 2006). Dissertação – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2007.

NASCENTE, P. da S.; NOBRE, M. de O.; Malasseziose. In: MEIRELES, M. C. A.; NASCENTE, P. da S.; Micologia Veterinária. Pelotas/ RS. Ed. Universitária UFPEL. p.: 61-71, 2009.

MURTA, D. V. F.; GOMES, V. C. L.; MARTINEZ, L. C. R.; A Organização Celular Dos Testículos De Mamíferos. Revista Científica Eletrônica De Medicina Veterinária. Ano XI. n. 20 – Janeiro, 2013.

SCHLOTTFELDT, F. dos S.; TRAMONTIN, S. W.; NAPPI, B. P.; SANTOS, J. I. dos; Reclassificação taxonômica de espécies do gênero Malassezia: revisão da literatura sobre as implicações clinicolaboratoriais. Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial. Rio de Janeiro, v. 38, n. 3, p. 199-204, 2002.

**AGRADECIMENTOS:** CNPq, FAPERGS, CAPES, MicVet, HCV – UFPel.